



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – 19 (*)
1º. Semestre de 2006

UNICAMP

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HG 822 A | Tópicos Especiais de Ética IV

PRÉ-REQUISITOS

AA 420 / HG 303/ AA 200 / AA 420

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 04	PRÁTICA 00	LABORATÓRIO 00	ORIENTAÇÃO 02	ESTUDO 04
-----------	------------	----------------	---------------	-----------

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 10	HORAS AULA EM SALA 04
---------------------------	-----------------------

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

4º F 08:00 h

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Fátima Regina Rodrigues Évora

PED: I () ou II ()

Alexandre Hahn

hahn@unicamp.br

(19) 8113-6604

PAD

EMENTA

A filosofia moral (ética) de Kant é muitas vezes acusada de se tratar de uma doutrina vazia, pois não leva em conta a natureza humana na elaboração dos princípios morais. Como se sabe, Kant nunca abriu mão da pureza dos princípios morais, justamente, por estar convicto que tais princípios têm de valer universalmente e, portanto, não podem ser deduzidos da natureza particular de cada indivíduo (que é contingente), mas sim da idéia de um ser racional em geral. O fato é que a referida crítica é em grande medida injusta com a filosofia prática de Kant, já que esta, apesar de não fundar os seus princípios sobre bases empíricas, nunca descartou a importância dessa parte empírica. Segundo Kant, “uma metafísica dos costumes não pode ser fundada sobre a antropologia, mas certamente pode ser aplicada sobre ela” (KANT, 1797b: AB 11). Neste sentido, “a contraparte de uma metafísica dos costumes, enquanto o outro membro da divisão da filosofia prática em geral, é a antropologia moral” (*idem*).

A integração entre a moralidade e a antropologia, todavia, não é algo muito evidente em Kant. Em grande medida devido ao fato desse assunto não ter sido tratado de forma muito intensa e explícita. As principais controvérsias giram em torno de: 1) determinar, com precisão, qual a função da antropologia moral enquanto segundo membro da filosofia

prática de Kant; e 2) saber onde (em quais ou em qual obra) está circunscrita a antropologia moral kantiana.

O curso tratará principalmente da parte empírica da filosofia moral kantiana, isto é, da antropologia moral. Para tanto, abordar-se-á a filosofia prática de Kant como um todo, desde a problemática da constituição do campo prático na *Crítica da razão pura* (1781) envolvendo o conceito de liberdade, passando pela determinação do princípio supremo da moralidade na *Fundamentação da metafísica dos costumes* (1785), percorrendo a demonstração de que a razão pode ser prática na *Crítica da razão prática* (1788), discutindo a aplicação da lei moral na *Metafísica dos costumes* (1797) e culminando na constituição do campo de aplicação dos princípios morais (metafísicos) na *Religião nos limites da simples razão* (1793), na *Metafísica dos costumes* (1797), na *Antropologia de um ponto de vista pragmático* (1798) e na obra *Sobre a Pedagogia* (1804). Na abordagem da constituição desse campo de aplicação (que é a própria natureza humana) pretende-se: a) determinar a parte empírica da filosofia prática (ou seja, diferenciaremos os vários conceitos de antropologia tratados por Kant); e b) definir o conceito de antropologia moral.

PROGRAMA

- Contexto histórico do pensamento de Kant: influências e dissidências.
- A noção de filosofia crítica (transcendental) de Kant.
- A filosofia moral na *Crítica da razão pura*.
- A fundamentação da ética na *Fundamentação da metafísica dos costumes*.
- A realidade moral na *Crítica da razão prática*.
- A aplicação da moral na *Metafísica dos costumes*.
- A constituição do campo de aplicação na *Religião nos limites da simples razão*, na *Metafísica dos costumes* e na obra *Sobre a pedagogia*.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O conteúdo programático será desenvolvido mediante aulas expositivas, discussão dos pontos que se apresentarem problemáticos e orientação extra-classe.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KANT, I. (1995): *Kant's gesammelte Schriften*. Hrsg. Von der Deutschen Akademie der Wissenschaften zu Berlin. Berlin: Walter de Gruyter & Co.

_____. (1983): *Werke in sechs Bänden*. Hrsg. von Wilhelm Weischedel. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.

TRADUÇÕES

KANT, I. (1991): *Antropología en sentido pragmático*. Trad. José Gaos. Madrid: Alianza Editorial.

_____. (1980): *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores).

_____. (1990): *Antropología práctica* (Según el manuscrito inédito de C. C. Mrongovius, fechado en 1785) Trad. Roberto Rodríguez Aramayo Madrid: Tecnos.

_____. (1992): *A religião nos limites da simples razão*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70.

_____. (1997): *La Metafísica de las Costumbres*. Trad. Adela Cortina Orts y Jesús Conill Sancho. Barcelona, Espanha: Altaya.

_____. (1997): *Crítica da Razão Pura*. Trad. Alexandre Fradique Morujão e Manuela Pinto dos Santos. 4ª ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

_____. (2002): *Crítica da Razão Prática*. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ALLISON, H. E. (1972): *Kant's Theory of Freedom*. Cambridge: Cambridge University Press.

BRANDT, Reinhard. (1991): „Beobachtungen zur Anthropologie bei Kant (und Hegel)“. In: HESPE, Franz und TUSCHLING, Burkhard. (Hrsg.) *Psychologie und Anthropologie oder Philosophie des Geistes: Beiträge zu einer Hegel- Tagung in Marburg*. Stuttgart; Bad Cannstadt: Frommann; Holzboog.

_____. (1994): „Ausgewählte Probleme der kantischen Anthropologie“. In: SCHINGS, Hans-Jürgen (Hrsg.). *Der ganze Mensch: Anthropologie und Literatur im 18. Jahrhundert*. Stuttgart; Weimar: Metzler.

_____. (1999): *Kritischer Kommentar zu Kants Anthropologie in pragmatischer Hinsicht (1798)*. Hamburg: Felix Meiner, 1999.

_____. (2000): “Einleitung”. In: KANT, I. *Anthropologie in pragmatischer Hinsicht*. Hrsg. von Reinhard Brandt. Hamburg: Felix Meiner Verlag.

_____. (2001): *Immanuel Kant: Política, Derecho y Antropología*. Iztapalapa: Plaza y Valdés.

CASSIRER, E. (1948): *Kant, vida y doctrina*. Trad. de Venceslao Roces. México: FCE.

FERRARI, Jean. (1997): *L'année 1798: Kant sur l'anthropologie*. Paris : Vrin.

FRIERSON, Patrick. (2003): *Freedom and Anthropology in Kant's moral Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press.

GRAGOR, M. J. (1963): *Laws of Freedom*. Oxford: Basil Blackwell.

HAHN, Alexandre. (2005): *Problemas semânticos na Doutrina da virtude de Kant*. Campinas, SP: UNICAMP. (dissertação de mestrado).

HINSKE, Norbert. (1966): „Kants Idee der Anthropologie“. In: ROMBACH, Heinrich (Hrsg.). *Die Frage nach dem Menschen: aufriss einer philosophischen Anthropologie*. Freiburg; München: Karl Alber.

LOPARIC, Z. (1999): “O fato da Razão – uma interpretação Semântica”. *Analytica*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 13-52.

_____. (2000): *A Semântica transcendental de Kant*. Campinas: UNICAMP, Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência.

_____. (2003a): “O Problema Fundamental da Semântica Jurídica de Kant”. In: SMITH, Plínio J. e WRIGLEY, Michael B. (Orgs.). *O Filósofo e a sua História*. Campinas: Unicamp/CLE, pp. 481-524.

_____. (2003b): “As duas Metafísicas de Kant”. *Kant e-Prints*. v. 2, n. 5.

LOUDEN, Robert B. (2000): *Kant's Impure Ethics: From Rational Beings to Human Beings*. New York & Oxford: Oxford University Press.

_____. (2002): “‘A segunda parte da moral:’ a antropologia moral de Kant e sua relação com a metafísica dos costumes”. *ethic@*. Florianópolis, v. 1, n. 1, jun. 2002, p. 27-46.

O'NEILL, Onora. (1989): *Constructions of reason: Explorations of Kant's practical philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press.

PEREZ, D. (2002): *Kant e o Problema da Significação*. Campinas, SP: UNICAMP. (Tese doutorado).

ROHDEN, V. (1981): *Interesse da Razão e Liberdade*. São Paulo: Ática.

SCHLEIRMACHER, Friedrich. (1984): „Rezension von Immanuel Kant: Anthropologie“. In: SCHLEIRMACHER, Friedrich. *Kritische Gesamtausgabe*. Hrsg. Von Hans-Joachim Birkner. Berlin; New York: Walter de Gruyter.

SCHMIDT, Claudia M. (2005): “The Anthropological dimension of Kant's ‘Metaphysics of morals’”. *Kant-Studien*. 96. Jahrg., Heft 1, pp. 66-84.

TERRA, Ricardo R. (1997): “Foucault leitor de Kant: da antropologia à ontologia do presente”. *Analytica*. v. 2, n. 1.

WILSON, Holly L. (1997): "Kant's Integration of morality and anthropology". *Kant-Studien*. 88. Jahrg., Heft 1, pp. 87-104.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá por base um trabalho dissertativo sobre temas sugeridos pelo professor ou pelos próprios alunos. A elaboração dessa dissertação supõe uma versão preliminar, que deverá ser entregue no início da segunda metade do semestre (mês de maio). Esta versão preliminar, após avaliada, será devolvida ao aluno, com críticas e sugestões, a fim de auxiliar a elaboração da versão final do trabalho.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

A combinar.